Percebe-se a eficácia do uso de jogos na Educação Infantil, pois pode melhorar a cognição, a interação social, a criatividade, a sensibilidade, a inteligência e as habilidades motoras e emocionais nas diferentes etapas do ingresso escolar. Concluiu-se também que as atividades de entretenimento enriqueceram a prática da alfabetização nas aulas.

Entende-se que, jogando, os alunos podem expressar seus sentimentos, aprender a respeitar as regras, serem respeitados, se colocar no lugar dos outros e expor seus relacionamentos diários.

O jogo permite que o professor use trabalhos concretos ou abstratos, permitindo que as crianças realizem as atividades propostas de diferentes maneiras e formas, de modo a obter um aprendizado significativo e interessante.

Outro aspecto relevante do jogo é o desafio que ele causa entre os alunos, o que gera interesse e diversão. Portanto, mesmo que o resultado não seja o esperado, é importante que as crianças explorem o jogo livremente. Não devemos atrapalhar o pensamento da criança, nem sermos um símbolo para dificultar o que a criança está fazendo. Devemos nos limitar a sugerir, estimular e explicar, em vez de impor nosso comportamento, para que as crianças possam aprender através da descoberta e compreensão, em vez de simples imitação.

Os registros de propostas baseados em natureza interdisciplinar enfatizam a diversidade de jogos que contribuem para o processo de ensino. Esse aspecto também é enfatizado na inspiração para o desenvolvimento desses recursos, que são cuidadosamente projetados e adaptados por professores e alunos em iniciativas destinadas a melhorar a iniciativa do protagonismo dos alunos.

Pudemos, contudo, entender que não é fácil usar jogos como um recurso de ensino. Além das mudanças nas crianças e nos conceitos educacionais, os educadores também exigem princípios e objetivos claros na teoria e na prática. Diante da situação atual da Educação Infantil, a reflexão sobre a prática é uma atitude indispensável para os profissionais da área, bem como um plano para cada experiência proposta e suas intenções de ensino.

Sendo assim, espera-se que a análise apresentada na presente pesquisa possa ampliar outros trabalhos, uma vez que esta não é definitiva, embora buscou-se provocar uma breve reflexão sobre o tema apresentado e motivar novos pesquisadores a continuar o debate no que se refere a importância da afetividade no processo de inclusão de crianças deficientes na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, N. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAIADO, Ana Paula Sthel e ROSSETTI, Claudia Broetto. Jogos de regras e relações cooperativas na escola: uma análise psicogenética. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), vol.13, n.1, p. 87-95, 2009.

MACEDO, Lino de. Os jogos e sua importância na escola. Cad. Pesquisa., São Paulo, n. 93, maio 1995. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100 15741995000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 julho. 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

LITERATURA INFANTIL LÚDICA: IMPORTANTE FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MICHELLI SANTANA ANDRADE FERREIRA

RESUMO

A leitura e a escrita são ferramentas culturais que possibilitam a comunicação, o registro de opiniões, o acesso ao conhecimento, entre várias outras finalidades. Contudo, seja para estimular a alfabetização ou para aprofundar o nível de letramentos dos alunos possibilitando contato com a maior diversidade de textos possíveis que circulam no meio social, necessita de práticas pedagógicas planejadas e intencionais. Diante disso, este trabalho de pesquisa tem como principal objetivo demonstrar a contribuição da literatura infantil auxilia no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Visando atender o objetivo proposto procedeu-se com pesquisa bibliográfica com base em materiais já públicos. Espera-se que este trabalho de pesquisa traga à luz ao tema considerado contribua para que seja iniciada reflexões sobre a contribuição da literatura infantil no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Por ser uma área relativamente nova este assunto não se esgota com essa pesquisa, existindo, portanto, uma gama de possibilidades a ser explorada nesse cenário, pois é um assunto rico e produtivo que precisa ser mais bem esclarecido junto à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Educação Infantil. Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil iniciou no século XVIII na Europa, quando, devido as mudanças sociais daquele período, as crianças começaram a ser vista como tal e deixaram o conceito de mini adulto no passado e partir desse momento obtiveram um novo status. Diante disso, se antes consumiam a mesma literatura que os adultos, nesse novo momento ganharam um novo cenário literário.

No Brasil, embora algumas obras foram publicadas ainda no início do século XIX, foi somente nas últimas décadas deste mesmo século que começaram a circular os livros dedicado ao público infantil. Já as décadas seguintes foram marcadas por grandes e importantes transformações que contribuíram, cada uma ao seu tempo, para consolidar esse segmento.

A literatura infantil vem se destacando cada vez mais e, é compreendida como uma ação que além de educar, ensina conceitos, diverte e forma o sujeito para viver em sociedade. As obras de literatura infantil são recursos de grande valia para o professor, assim como para a escola, sendo portanto, uma mola propulsora para o processo de ensino e aprendizagem qualitativo e significativo, desenvolvendo nas crianças a oralidade, a linguagem, o conhecimento, além de enriquecer e ampliar o vocabulário, as aproximando do universo da leitura e da escrita, permitindo a livre criação e expressão para descreverem personagens e cenários.

A literatura infantil apresenta às crianças um universo de emoções, magia, significados, sentimentos e sentidos por meio da interação com o mundo das histórias, do faz de conta, histórias e momentos que proporciona o desenvolvimento da criatividade, imaginação, valores éticos, morais e culturais de modo prazeroso. Ela oferece específicos objetivos de aprendizagem, seja por meio de modelos de análise da literatura, seja como pretexto para praticar exercícios gramaticais ou mesmo para desenvolver o gosto pela leitura, ou seja, não há como reduzir sua relação com a escola, especialmente quando se propõe a enriquecer o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, a escolha do tema se justifica por considerar que a literatura infantil apresenta benefícios para o aprendizado das crianças nos anos iniciais do ensino, além de desenvolver a capacidade de melhor entendimento do mundo, criação de senso crítico, proporciona maior facilidade para interpretar e narrar diferentes textos e, critérios para reconhecer a grafia das palavras e a língua, oferecendo a criança uma específica interação, no sentido de inserir a subjetividade da mesma no texto. A discussão sobre o tema é importante porque ao trabalhar com a literatura infantil, a escola estará proporcionando aos alunos um meio para que viagem pelo universo da imaginação e compreendam conceitos e valores fundamentais para o desenvolvimento do saber e da criatividade, além de despertar o gosto pela construção da escrita e pela leitura.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral demonstrar contribuição da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Visando atender o objetivo principal tem-se os seguintes objetivos específicos busca: compreender o que é literatura infantil; verificar como os contos infantis podem contribuir com o trabalho do professor e; discutir sobre literatura infantil enquanto recurso de aprendizagem da leitura e da escrita.

Trata-se de consulta bibliográfica, a qual realizou uma busca na base de dados Scielo, Educ@, Portal CAPES e Google Acadêmico. Espera-se que este trabalho de pesquisa traga à luz ao tema considerado e esclareça aos profissionais da educação e áreas correlatas sobre a contribuição da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e, assim contribuir para que seja iniciada reflexões sobre sua importância nos anos iniciais do ensino.

2 A LITERATURA INFANTIL

No século XVIII, além da preocupação com a Educação Infantil, a família também passou a se preocupar com as questões que permeavam a saúde e a higiene da criança, o que acarretou numa diminuição considerável quanto ao índice de óbitos. As mudanças ocorridas beneficiaram as crianças burguesas, pois as crianças de classe baixa continuaram a não ter acesso aos ganhos da nova concepção de infância, como o direito a cuidados específicos e a educação e, estas crianças ainda eram direcionadas ao trabalho (KRAMER, 2003).

O século XVIII tirou a criança do anonimato, e mesmo que em passos lentos esses pequenos passaram a ocupar espaço de maior destaque na sociedade. Entretanto, essa evolução modificou profundamente a questão da educação que teve que se adaptar as novas concepções e atender as demandas que se desencadearam pela valorização infantil, pois a aprendizagem escolar assim como a religiosidade passou a ser considerado um dos pilares que priorizavam a questão da criança. “Nesse período começou a existir uma preocupação em conhecer a mentalidade das crianças a fim de adaptar os métodos de educação a elas, facilitando o processo de aprendizagem” (LOUREIRO, 2005, p. 36).

A partir desse momento, a criança passou a ser vista

como um anjo, símbolo da inocência batismal. Diante disso, a Educação Infantil foi ancorada ao caráter cristão com a aparição do interesse nas crianças, que norteou a preocupação em ajudá-las na aquisição da razão e a fazer dessas crianças pequenos adultos racionais e cristãos (LOUREIRO, 2005).
As crianças deste século são consideradas como pessoas de direitos, historicamente situadas e que precisam ter as suas necessidades psicológicas, cognitivas, físicas, sociais e emocionais supridas, se definindo por um atendimento na íntegra e integrando a criança com todos os seus eixos e dimensões respeitadas. Esse momento que a sociedade vem passando, marcada pela transformação "tecnológica-cientifica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a e finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social" (ZABALZA, 1998, p. 68).
Contudo, as maiores mudanças ocorreram na Educação Infantil, em que as especificidades no atendimento aos indivíduos de zero a seis anos exige do educador uma postura consciente de como trabalhar com as crianças e quais as necessidades que estes apresentam enquanto criança e enquanto cidadão. Neste sentido, a literatura infantil, surge como um excelente assunto para ser trabalhado, pois permite uma ação significativa, fazendo o aluno se envolver na história e aumentar seu poder imaginativo e até mesmo sonhador, que muitas vezes acaba ficando internalizado, ou seja, a criança não consegue pôr para fora seus sentimentos (DUARTE, 1996).
A literatura infantil se constituiu como gênero no decorrer do século XVII, período em que as mudanças nas estruturas sociais desencadearam repercussões no cenário artístico. Seu surgimento teve aspectos próprios, pois tem origem da ascensão das famílias burguesas, da reorganização da escola e do novos status concedido as crianças pequenas na sociedade (RODRIGUES et al., 2013).

No Brasil, a literatura infantil chega mais tarde, inicialmente com adaptações de textos europeus feitos, por Alberto Figueiredo Pimentel, e só a partir de 1922, surge uma produção própria, pelas mãos de Monteiro Lobato. Nas últimas décadas, a literatura infantil brasileira mostra-se rica e diversificada, com vários enfoques e para todas as faixas etárias (RODRIGUES et a., 2013, p. 2).

A emergência da literatura infantil, antes de tudo, deveu a sua associação com a pedagogia, uma vez que suas histórias eram elaboradas para se converterem em recurso dela (ZAMBONI; FONSECA, 2010). Entretanto, embora a literatura infantil tenha surgido somente no século XVII, os contos e as histórias infantis, no entanto, existem desde o momento em que o ser humano adquiriu a fala.
Há relatos de histórias antigas na Índia, na África, no Oriente Médio e no Japão desde as primeiras civilizações. A literatura infantil pertence ao gênero literário mais rico da imaginação popular e esses contos e histórias servem como uma válvula de escape que permite a criança vivenciar seus medos e problemas psicológicos de maneira simbólica, saindo feliz dessa experiência (SILVA, 2009).

A literatura infantil, apesar de ser uma vertente da literatura geral que prima, na maioria das vezes, pela escrita direcionada à determinada faixa etária, possui obras com conteúdo capazes de lapidar o imaginário humano e auxiliar a compreensão e a resolução de conflitos internos de cada indivíduo em particular (SILVA, 2009, p. 136).

Nenhum tipo de leitura é tão enriquecedor como a literatura infantil, pois elas ensinam sobre questões e problemas internos dos seres humanos e apresentam possíveis soluções em qualquer meio social. Ou seja, a fantasia dessas histórias ajuda na formação da personalidade, do caráter, da ética e da moral, e, portanto, não pode faltar na educação, principalmente na escola de Educação Infantil.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As dificuldades que refletem no processo de aprendizagem se caracterizam como resultado de experiências e construções passadas que influenciam as futuras aprendizagens. Embora a dificuldade escolar esteja associada a múltiplos fatores, são sustentadas pela tríade: família, escola e sociedade e, a maneira como estes sistemas, sobretudo a família, lida com essas dificuldades, terá um importante papel na resolução e evolução desses problemas (TABILE; JACOMETO, 2017).
Esse assunto se mostra complexo devido diversos fatores como a variedade de conceitos, a utilização de diferentes termos para definição e designação do assunto e a ausência de um único conceito sobre as dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, perceber as dificuldades escolares e trabalhar de maneira apropriada sobre elas, é um meio para que aconteça a aprendizagem significativa (MAIA; LEITE; MAIA, 2011).
Oportunizar para que o aluno consiga superar essa questão, na maioria das vezes causados por déficits físicos, afetivos ou cognitivos, representa o objetivo, a finalidade de vários professores que acreditam na construção, na superação que pode ser proporcionada pelo sistema educacional. As escolas de Edu-

cação Infantil são espaços ampliados de atenção primária a infância e a educação, e deixam claro que o papel do professor no processo de aprendizagem é essencial para o desenvolvimento da criança (MENDES; VELOSA, 2016).
Neste contexto, a literatura infantil surge como importante recurso didático para o processo de aprendizagem, pois pode:

Contribuir para o desenvolvimento emocional da criança, apresentando-lhe situações de tensão e conflito em que as personagens se envolvem e com as quais se debatem interiormente de forma emotiva (pela manifestação da tristeza, da raiva, do ciúme, da inveja, do medo), ou exteriorizando tais emoções em face do outro. Ou seja, a criança leitora compreende, dessa forma, que é natural que ela própria as sinta em diferentes momentos da sua vida, não devendo por isso culpabilizar-se por senti-las (MENDES; VELOSA, 2016).

A literatura infantil é um aspecto tão próprio do homem que uma mesma atividade pode ser aludida em diferentes espaços e tempos e se constitui em um espaço de aprendizagem que busca beneficiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras, afetivas e intelectuais. Os contos de fadas existentes na literatura infantil são o embasamento para as crianças, pois a maior parte de suas experiências e vivencias se constroem com os contos infantis somado ao lúdico (MAIA; LEITE; MAIA, 2011).
A literatura infantil é capaz de estimular à inteligência, a afetividade, a emoção, o pensar, o querer, o sentir, a ludicidade, além de auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. É por meio dos dois mundos, ou seja, por meio da realidade e da fantasia que se auxilia no crescimento integral das crianças, possibilitando um conhecimento de si mesmas e de mundo. Portanto, os dois mundos precisam ser um pelo outro, para que possam contribuir com eficácia no desenvolvimento infantil (REIS; TORRES; COSTA, 2016).
Além disso, segundo Zamboni e Fonseca (2010), a literatura infantil estimula a fantasia, a criatividade, capacidade crítica, reflexiva, contribuindo para o seu desenvolvimento e auxilia no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino. Ela leva a criança a desenvolver as emoções, a imaginação e os sentimentos de modo prazeroso e significativo, pois as histórias permitem que as crianças experimentem estados emocionais e afetivos diferentes daqueles vividos no dia a dia.
A literatura infantil, desde o início, esteve ligada, a um conceito de criança como indivíduo “a ser protegido, educado e formado em instituições apartadas da sociedade, onde também podia-se transmitir valores e ideologias desejadas pelos grupos dominantes” (REIS; TORRES; COSTA, 2016, p. 186). Entretanto, a representação estética e a criação iconográfica de personagens, cujos traços, coloração e plasticidade denotam uma presença fantasiada e, dotada de uma simbologia ingênua que reflete nas formas como os livros infantis desenham seus personagens.
A literatura infantil, é diferente daquela destinada as pessoas adultas e confere a criança uma especificidade própria para sua idade e um fenômeno de criatividade que representa o mundo, a vida e o homem por meio de palavras e figuras (MAIA; LEITE; MAIA, 2011). Ela representa tanto para as crianças como para os adultos o lúdico, a fantasia e o mágico, sendo a real comunicação para o mundo imaginário.
Oferece pistas e referências sobre a maneira de ser, agir e viver, os costumes, os valores, a história de um povo, de uma determinada época. Portanto, essas obras são fontes que auxiliam na alfabetização e letramento das crianças nos anos iniciais do ensino (ZAMBONI; FONSECA, 2010).

4 AS HISTÓRIAS COMO ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para que o aprendizado ocorra é preciso que as histórias tenham algum significado para os alunos, proporcionando reconhecimento de suas limitações e simultaneamente sugerindo meios para seus problemas internos. Uma história quando contada tem a possibilidade de encantar quem a ouve. Neste sentido Bettelheim (2007) afirma que:

Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo seus significados interpessoais, o conto de fadas deveria ser contado em vez de lido. Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler porque permite uma maior flexibilidade (BETTELHEIM, 2007, p. 27).

As histórias contadas podem ser um enorme aliado ao professor, pois os contos podem proporcionar divertimento, momentos de prazer, estimular o imaginário, além de uma atividade sadia capaz de enriquecer seu vocabulário contribuindo para o desenvolvimento da cognição, da imaginação e da adaptação no seu contexto social (COELHO, 2000).
Além de contribuir para o enriquecimento do vocabulário e estimular a imaginação das crianças com o conto, também pode desenvolver e alcançar inúmeros objetivos, como: facilitar a expressão corporal, expandir a linguagem infantil, formar hábitos e atitudes morais e sociais, cultivo da atenção e da

memória por meio da imitação as crianças constroem bons exemplos e situações que decorrem das histórias, além de despertar o interesse pelo gosto e pela leitura (COELHO, 2000).
Segundo Farias e Rubio (2012) para prender a atenção, as histórias devem despertar curiosidade, sendo algo com significados para as crianças, pois deste modo proporcionará o desenvolvimento intelectual, organizando suas ansiedades e emoções, contribuindo para construir o reconhecimento de suas dificuldades e simultaneamente sugerindo soluções para seus conflitos internos. O narrador é figura-chave para execução das atividades desencadeadoras da narrativa, pois ao possibilitar momentos e situações imaginárias que favoreçam a fantasia, também cria um cenário cujo herói resolve conflitos de cunho social e pessoal.
Além disso, para o narrador desencadear a ativação da imaginação infantil, também precisa dar coerência nos conflitos e na história apresentada no conto. Segundo Farias e Rubio (2012) a educação deve partir de conceitos significativos pois, por meio dos contos de fadas as crianças começam a se encontrar no seu ser emocional e psicológico. E isso acontece porque este recurso enriquece a vida interior da criança permitindo a compreensão de problemas internos, auxiliando na criação de conceitos e no entendimento dos processos da vida.
Na visão de Bettelheim (2007) por meio dos contos de fadas a criança alicerça seus sofrimentos com conhecimentos, pois quanto maior o número de alternativas ficcionais forem oferecidas, mais as crianças conseguiram elaborar e organizar seus problemas e conflitos internos. Sobre esse tema a pesquisa de Corso e Corso (2006) esclarece que:

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem (CORSO; CORSO, 2006, p. 303).

Portanto, um grande acervo das narrativas, é mesmo uma excelente caixa de ferramentas, com instrumentos certos para a operação necessária. Com esta afirmação pode-se considerar que a flexibilidade das narrativas dos contos da literatura infantil pode atingir adequadamente diferentes situações (CORSO; CORSO, 2006).
Assim, segundo Farias e Rubio (2012) quando se trabalha a imaginação da criança, é possível transportá-la para um mundo desconhecido, ao mesmo tempo em que se familiariza. Por meio de imagens as crianças conseguem reconhecer sentimentos do bem e do mal, cujos seus processos interiorizados passam a ser traduzidos através de imagens e situação observadas. Deste modo, é visto a importância dos contos de fadas um desenvolvimento melhor das crianças.

5 A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Foi a partir da necessidade de alfabetizar a massa iletrada que o Estado passou a se preocupar com a preparação de profissionais para trabalhar no campo educacional (CRIEZ, 2003). A necessidade de formar professores surgiu ainda no século XVII, desde Comenius e, tem relatos de que a primeira escola direcionada para a formação de professores data o ano de 1684, em Reims. Todavia, a ideia de institucionalizar as escolas para a formação docente, surgiu da sistematização das concepções liberais em ampliar o ensino a todas as massas sociais somente no século XIX (SAVIANI, 2018).
Essas prioridades, no entanto, sofreram grandes influências e acabaram se precarizando devido as dificuldades encontradas na relação cidadão-escola. O fracasso escolar que surgiu na alfabetização desse período ainda marca o sistema educacional exigindo especial atenção e soluções rápidas para um ensino eficaz e de qualidade (SAVIANI, 2018).
De acordo com Soares e Batista (2005) o processo de alfabetização e letramento são práticas indissociáveis, diferentes, simultâneas e interdependentes. A falta de entendimento desses termos acaba gerando uma grande confusão em uso prático e teórico, levando à perda de suas especificidades. Neste sentido, a literatura infantil surge como uma grande aliada no processo de alfabetização e letramento, sendo uma grande motivadora e incentivadora da aprendizagem, devido ser capaz de torna-la mais prazerosa e rica, permitindo a criança momentos em que é possível explorar sua imaginação e criatividade.

A boa literatura facilita o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento e prazer. A literatura infantil pode, para muitos, parecer brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor nas séries iniciais (EBERHARDT; MOURA, 2018, p. 1).

O termo alfabetização intitula o ensino e a aprendizagem de uma ou outra tecnologia de representação da linguagem do ser humano, a escrita alfabética-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de procedimentos e conhecimentos associados tanto ao funcionamento desse sistema de representação como as capacidades cognitivas

e motoras para manipular os equipamentos e instrumentos da escrita (SOARES; BATISTA, 2005). Neste contexto a literatura infantil surge como uma:

Opção pedagógica e estética que amplia o processo de ensino e aprendizagem da criança, uma vez que é capaz de contribuir na constituição do leitor competente. Na alfabetização, a literatura infantil desempenha múltiplos papéis, dos quais podemos destacar a construção e reconstrução do conhecimento que acontece a partir das leituras dos textos literários (SEGABINAZI; BRITO, 2017, p.144).

É necessário que a criança seja inserida no cenário da leitura desde os primeiros anos do ensino, portanto, cabe a escola, sobretudo ao professor proporcionar momento em que os gêneros textuais, dentre estes a literatura, gerem significativas expectativas. O acesso da criança no universo da escrita ocorre simultaneamente por meio de dois processos: aquisição do sistema convencional da escrita, a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de utilização desses sistemas em atividades de leitura e de escrita, nas diferentes práticas sociais que envolvem o processo da linguagem escrita, ou seja, o letramento (SOARES; BATISTA, 2005).
Segundo Soares (2017) não se trata, portanto, de processos independentes, mas sim indissociáveis e interdependentes. Nesta perspectiva, Soares e Batista (2005) acrescentam que o desenvolvimento da alfabetização acontece no contexto e por meio de práticas de leitura e de escrita, ou seja, por intermédio de atividades de letramento, o qual, por sua vez, só pode se desenvolver no contexto da, e por intermédio da aprendizagem das relações fonema-grafema, ou seja, em dependência do processo de alfabetização.

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliarse à certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulantes (EBERHARDT; MOURA, 2018, p. 4).

Na visão de Lucas (2011) a utilização da literatura infantil faz com que o aluno tenha prazer na aprendizagem. Portanto, cabe a escola estimular o gosto pela leitura durante o processo de escolarização da criança. Isso porque as histórias e os contos da literatura infantil favorecem a leitura lúdica, prazerosa além de proporcionar conhecimento da linguagem e aspectos da vida do ser humano.
É importante que os professores realizem atividades pedagógicas com a literatura infantil, possibilitando de modo competente momentos de ludicidade de escrita e de leitura, a explorando em sua totalidade. Assim, é essencial que o professor planeje e organize de maneira prévia a literatura a ser trabalhada e adequá-la ao processo de aprendizagem da alfabetização e letramento (EBERHARDT; MOURA, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil proporciona aos alunos meios para desenvolver habilidades como interpretação de textos, aumento do vocabulário, reflexão, criatividade e a criticidade. Portanto, os professores precisam ter clareza da necessidade de introduzir a literatura infantil na prática pedagógica, pois auxilia o aluno no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, assim como contribui para solucionar problemas internos, despertar a autonomia, a criticidade e a criatividade necessária para formação de conceitos e caráter essenciais para viver em sociedade.
Embora a escolha do tipo de literatura infantil não tem papel direto com a bagagem cultural trazida pela criança ou com o método que conserva e assegura o meio cultural em que a mesma está inserida, durante a leitura o aluno entra em contato com o universo do lúdico e do faz de conta, construindo um mundo colorido, dinâmico e alegre, onde se aprende brincando e brinca para aprender. Sendo assim, a literatura infantil pode ser considerada como o alicerce para o desenvolvimento das crianças em sua totalidade, principalmente na Educação Infantil.
Portanto, conclui-se que a literatura infantil inserida no sistema pedagógico tende a promover de modo espontâneo as atividades educacionais que compreendem o período da Educação Infantil, proporcionando que a criança se desenvolva em sua totalidade. A literatura infantil trata-se de um gênero que prima pela ludicidade e fruição, portanto, os professores que pretendem ampliar o nível de letramento ou de alfabetização, ao objetivarem alargar as experiências dos alunos com a linguagem escrita podem recorrer ao encantamento e a magia do que a literatura infantil proporciona.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007
COELHO, B. Contar história: Uma Arte sem Idade. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
CORSO, D. L. e CORSO, M. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.
CRIEZ, Mirian. Alfabetização e letramento. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
DUARTE JUNIOR, J.F. Fundamentos estéticos da